

# INCUBAÇÃO ARTIFICIAL, TRANSLOCAÇÃO E REINTRODUÇÃO DE NINHEGOS DE ARARA-AZUL (*Anodorhynchus hyacinthinus*) NO PANTANAL DE MIRANDA - MS.



Flávia Carolina Vargas<sup>1</sup>, Patrícia de Jesus Faria<sup>1</sup> e Neiva Maria Robaldo Guedes<sup>2</sup>.

1 Assistentes de Pesquisa do Projeto e 2 Coordenadora do Projeto Arara Azul.  
2 UNIDERP - projetoararaazul@uol.com.br

Atualmente um dos principais obstáculos ao aumento do sucesso reprodutivo das araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) é a predação de ovos e o desaparecimento de filhotes recém nascidos (RN) com até cinco dias de vida. O objetivo deste trabalho foi evitar tais problemas e adquirir certo conhecimento para aumentar o número de filhotes que voam no Pantanal de Miranda. Para tanto, recolhemos três ovos que estavam para eclodir em três ninhos que historicamente tinham ovos ou filhotes predados e/ou perdidos. Os ovos foram substituídos por imitações de madeira ou ovos de galinha tamanho D pequeno. Somente os ovos de galinha foram aceitos pelas araras-azuis. Os ovos retirados foram levados para o laboratório, na Base do Projeto na Caiman e incubados artificialmente. Após o nascimento os filhotes foram mantidos na incubadeira e foram alimentados e pesados a cada 2 horas. A alimentação foi feita com uma ração especial para filhotes de aves, da marca *Exact hand feeding formula for baby birds* do fabricante Kaytee. Foram feitas observações de comportamento, atividade e reflexo para alimentação. Os filhotes que nasceram pesando em média 23 g, ganharam 5,51 g de peso por dia e foram levados aos ninhos com a média de 56 g de peso. Os filhotes foram reintroduzidos após 5 dias de idade, naqueles ninhos onde os ovos de galinhas continuaram sendo incubados pelos pais (N.228). A translocação foi necessária por causa da rejeição do ovo de madeira e conseqüente abandono do ninho pelo casal (N.225), bem como no ninho onde os filhotes teriam uma diferença de idade superior a cinco dias (N.180). Para tanto, retiramos um filhote com oito dias de idade (N.207) e translocamos para o ninho com filhote de mesma idade (N.180). O segundo filhote deste ninho (N.180) que nasceu em laboratório foi reintroduzido (N.207). Todos os filhotes foram bem aceitos e alimentados pelos pais e voaram no tempo médio de 107 dias, sendo que apenas o segundo filhote (N.228) demorou mais de 120 dias para deixar o ninho. Estes resultados foram positivos e podemos concluir que o manejo de ovos e filhotes é importante para a conservação desta espécie na natureza e poderá ser realizado no futuro.

INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



Projeto: UNIDERP, FMB, WWF, Toyota, Caiman, CI, Hyacinth Macaw Fund e Vanzin.

[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

## Referência:

VARGAS, F.C.; FARIA, P.J. & GUEDES, N.M.R. Incubação artificial, translocação e reintrodução de ninhegos de arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal de Miranda - MS. In: ORNITOLOGIA SEM FRONTEIRAS, Ed. Straube, F.C., Curitiba, 2001, p.385-386.

